

ALMADINA

A EDUCAÇÃO

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

20.01.2025

A educação é algo cuja virtude é tão clara quanto maravilhosa. Nota-se, infelizmente, que os debates à volta deste tema muitas vezes se circunscrevem quase que unicamente às estatísticas de alfabetização, às metas a alcançar e à necessidade de se ter um número elevado de graduados, (médicos, engenheiros, arquitectos, agrónomos, economistas, juristas, sociólogos, filósofos, etc.). As questões ligadas aos currículos e outros assuntos fundamentais relacionados com o principal objectivo da educação, geralmente não tem merecido a nossa atenção.

Há países cujo objectivo da educação é apenas preparar pessoal qualificado para trabalhar na máquina produtiva, isto é, preparar gente para a prosperidade económica. E no aspecto individual o objectivo é apenas garantir um bom salário e viver bem.

Não há dúvidas que, ganhar o halaal (lícito) e contribuir para o bem-estar económico do país é muito importante. Porém, reduzir os objectivos da educação a simples ganhos monetários, é deveras absurdo, pois torna os locais de aprendizagem, meros centros vocacionais tanto na aparência como no espírito, o que contribui para a degradação da qualidade de educação e consequentemente da sociedade.

De recordar que há uma diferença fundamental entre os Humanos e os animais. Só o instinto e a necessidade física levam as formigas, as abelhas ou as bestas a juntarem-se, vivendo numa sociedade animal perfeitamente funcional.

Os Humanos não funcionam dessa forma, pois eles não são obrigados pela natureza a seguirem somente alguns caminhos indispensáveis ao funcionamento harmonioso da sua sociedade. Se os Seres Humanos quiserem formar uma sociedade viável e próspera, têm que se esforçar nesse sentido.

Devemos saber qual é o principal objectivo da educação. O sistema educacional de uma sociedade deve produzir tanto para agora como para o futuro, os líderes necessários para um adequado funcionamento da sociedade. A qualidade de pessoas saídas desses centros educacionais reflecte-se directamente no nível dessa sociedade.

Hoje, confrontamo-nos com problemas piores que as epidemias. A pobreza endémica, a corrupção, a injustiça, a insegurança e exclusão social, etc., são males que não dão sinais de regressão, pelo contrário. E alguns destes problemas constituem uma forma de opressão que urge extirpar, pois se todos nos entregarmos a uma profunda reflexão concluiremos que a maior parte deles são provocados pelo Homem. Por outras palavras, diríamos que directa ou indirectamente estão ligados ao sistema educacional implantado, que produz gente que ao invés de se formar para ajudar a resolver os problemas do seu país, perpetua-os. Os políticos fomentam a discórdia social e as guerras; os comerciantes exploram e enganam; os jornalistas mentem, promovem indecências e forjam notícias sensacionais com o objectivo de venderem mais. E todo esse tipo de gente passou pela escola, alguns pelos institutos e outros ainda pelas universidades. Porém, a sua educação

foi planeada tendo uma forte componente materialista, em prejuízo da moral e do bom comportamento.

Se a nossa sociedade está doente, é talvez porque o sistema de educação esteja doente, sendo esta a verdadeira crise de educação.

O professor não deve ser apenas um mero transmissor de conhecimento, ou um simples profissional, mas também e sobretudo um guia moral. Se tivermos a coragem de identificar os nossos erros, sem dúvidas que poderemos resolver muitos dos nossos problemas partindo do sistema educacional, pois educar tendo sempre presente os valores morais é investir no futuro.

O primeiro objectivo do nosso sistema educacional deve incidir na produção de cidadãos qualificados para serem bons líderes para a sociedade. A moral deve ser parte integrante da nossa educação, pois enquanto não percebermos este factor-chave, todos os planos para a melhoria da nossa educação serão fúteis, pois estaremos espalhando mais ignorância.

Investir na educação não é apenas construir escolas ou erguer paredes. É sim todo o conjunto que permite a formação do Homem, e o desenvolvimento da cultura de valores.

Vivemos num país integrado no grupo dos chamados Países do III Mundo, cujas áreas sofreram sobremaneira o impacto da dominação estrangeira, e continuam infelizmente a sofrer os efeitos dos novos modelos de exploração a que eufemisticamente chamamos de desenvolvimento.

A educação pode ser um instrumento efectivo na solução de muitos dos nossos problemas, pois em certa medida tais problemas resultam do elevado nível de analfabetismo que ainda perdura entre nós.

Precisamos urgentemente de um tipo de educação adequado às nossas circunstâncias.

O Profeta Muhammad (S.A.W.) disse: “Não há nada que um pai possa conceder aos seus filhos, que a prenda da educação. É melhor que o Homem assegure uma boa educação para os seus filhos do que deixar-lhe um tesouro de ouro e prata”.

A educação deve ter como objectivo principal a produção de um bom Homem. E a produção de um Homem bom tem um maior impacto comparativamente à produção de um bom cidadão. Um bom Homem sem dúvidas que será um bom cidadão, mas um bom cidadão pode não ser necessariamente um bom Homem, pois a sua bondade é medida apenas em função do seu valor utilitário na sociedade em que estiver inserido.

Portanto, a educação deve ter como preocupação o crescimento do Homem em todas as vertentes: espiritual, intelectual, criativa, física, científica, linguística, individual e colectiva, etc. Deve motivar todos estes aspectos que têm por objectivo a bondade e a aquisição da perfeição.

A educação ajuda a pessoa a tornar-se melhor do que ela já é, pois desperta nela as potencialidades adormecidas.